

II Encontro anual de  
**INICIAÇÃO**   
**CIENTÍFICA DA UNESPAR**

## A POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Débora Martinez Ribeiro (PIC)  
Unespar/Campus de Paranavaí, debora\_mrribeiro2007@hotmail.com  
Gersonita Elpídio dos Santos (Orientadora),  
Unespar/Campus de Paranavaí, gersonitaelpidio@hotmail.com

Palavras-chave: Poesia Contemporânea. Formação de Leitores. PIBID.

### INTRODUÇÃO

Formar leitores competentes não tem sido uma tarefa fácil, visto que a tecnologia tem conquistado um espaço muito grande na vida das crianças e jovens. *Tablets*, computadores e celulares tomaram o lugar de livros nessa nova geração. A partir dessa problemática, vemos nas escolas grandes problemas enfrentados pelos professores, principalmente no tocante à aprendizagem, devido à falta de interesse por parte dos alunos e a indisciplina decorrente da desvalorização da família ou ausência da mesma. São tantos problemas gerados pela falta de diálogo e tantos outros dilemas que o jovem/criança enfrenta, que acaba ficando reprimido, e assim, vê na escola o único lugar para receber carinho, atenção e suprir suas carências afetivas. Vemos na poesia uma forma de preencher essas lacunas, com conteúdos intimistas próprios da poesia contemporânea, que apela para os sentimentos mais profundos, expressando através das palavras, coisas que muitas vezes não conseguimos transmitir. Além de recursos gráficos, a poesia contemporânea também nos traz a forma visual, onde as palavras ganham vida através dos desenhos, como é o caso das obras *Pó de Lua – Para diminuir a gravidade das coisas* (2014), *Eu me chamo Antônio* (2013), *Segundo Eu me chamo Antônio* (2014), e até mesmo obras que não possuem versões gráficas, mas que estão presentes nos mais variados meios de comunicação, os quais temos acesso.

Tal pesquisa fora desenvolvida com o intuito de, por meio da poesia, proporcionar um momento de reflexão e de expressão dos sentimentos, incentivando a imaginação e a criatividade por meio do contato com diversos tipos de poesia e de uma variedade de autores, aproximando o aluno deste gênero através de jogos poéticos e formas diferentes de leitura da poesia. Além disso, é grande prioridade do projeto estimular o aluno para a busca de novas leituras e o apreço pelo gênero textual em questão, pois a poesia pode ser grande ferramenta

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

para desinibir e libertar o aluno, desenvolvendo sua ousadia em frente aos mais diversos desafios que encontrará em sua vida. O objetivo principal é despertar o prazer pela leitura da poesia, dando o pontapé inicial para a busca da leitura de outros gêneros textuais, mostrando ao aluno uma forma de descontração no aprender, levando uma forma dinâmica e divertida de ler e entender a poesia.

Tudo se tornou possível a partir do contato com os alunos da Educação Básica, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, onde constatou-se a carência e a necessidade de se trabalhar com a poesia em sala de aula. Percebe-se que, deixando de lado problemas com adequação, procedimentos didáticos, modos de ler o texto poético, quase não se fala em poesia em nossas escolas. E, quando se fala, grande parte dos professores utilizam o gênero textual poesia apenas como meio de trabalhar a análise linguística, não dando importância à linguagem poética e o poder emocional que tal gênero carrega, sendo capaz de mudar a realidade de muitos alunos que dependem exclusivamente do afeto que o ambiente escolar pode propiciar.

O estudo foi desenvolvido a partir da análise das problemáticas já levantadas e dos estudos acerca da poesia, no qual foram organizados materiais com a utilização dos livros destacados no projeto, entre outros autores que encontramos nos mais diversos meios de comunicação, principalmente nas redes sociais. Algumas páginas da rede social *Facebook* ganharam destaque nesse trabalho, como *A sós*, *Saulo Pessato*, *Palavras mais rimas*, *Jean Carlo Barusso* e *946 poesias*, pelo conteúdo intimista de suas obras, às quais têm grande repercussão nas redes sociais.

Evidenciando este estudo, optamos pelo trabalho com a linguagem verbal e não-verbal, que envolve a brincadeira com as palavras, as rimas ou não, o conteúdo intimista, a forma gráfica das palavras como nos trabalhos com Clarice Freire e Pedro Gabriel, além da representação através dos desenhos e o entrosamento da poesia escrita e ilustrada, em que os desenhos, além de complementarem a obra, poderão fundamentá-la com possibilidades a inúmeros sentidos.

Desta forma, justifica-se esse trabalho que estuda a poesia como meio de incentivo à leitura e como meio de resgate dos valores, libertação de sentimentos reprimidos e ferramenta de aproximação da relação e estreitamentos dos laços entre professor e aluno.

**POR QUE A POESIA?**

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

A escolha de tal gênero textual é pelo fato de ser o primeiro gênero o qual a criança tem contato, mesmo logo ao nascer: nas cantigas de ninar, nas cantigas de rodas, trovas e versinhos, como salienta Kirinus (2008):

Essas cantigas, pertencentes ao folclore coletivo, possuem características poéticas, isto é, são realizações poéticas de rica estrutura verbal intuitiva. Isso pode ser observado na regularidade do ritmo, no predomínio de aliterações, repetições, paralelismos, sons onomatopaicos: “bicho papão/ saia do telhado/ deixe o nenê/ dormir sossegado. (KIRINUS, 2008, p. 27).

Dessa forma, a criança, mesmo antes de nascer, escuta tais cantigas e já recebe afeto através delas. Assim, a poesia carrega consigo todo um envolvimento afetivo, uma carga emocional que atinge diretamente o ser humano, mesmo que de forma implícita. O som, a ritmicidade e o jogo de palavras são associados ao afago, a proteção que é dedicada à criança. Assim ocorre a interiorização desta linguagem poética, pois a criança relaciona o jogo sonoro típico da poesia, das trovas e versos à sensação de conforto do seio materno.

Partindo desse conceito, a criança tem um contato íntimo com a poesia, dependendo do professor estimular esse gênero dentro de sala de aula, permitindo que o “ser-leitor” se desenvolva. Vemos esse contato íntimo com a poesia durante a infância, onde a criança imita versos, brinca com as palavras e rima, com muita intimidade, sem perceber que está fazendo uso do seu “inatismo poético”, sendo nessa fase mais importante o jogo de palavras do que o próprio sentido que elas transmitem. Assim, afirma Kirinus (2008):

A criança dotada geneticamente da sua natureza mito-poética – o seu inatismo linguístico engloba a função poética da linguagem -, é receptora, desde os primeiros meses de vida, de toda uma carga sonora ricamente permeada de ritmo e melodia. Ela ouve rimas e estribilhos emitidos pela mãe num tom afetivo/emotivo de alto grau. (KIRINUS, 2008. p. 27)

A educação por meio do sensível se torna válida ao constatar os inúmeros problemas que os educadores enfrentam atualmente dentro das salas de aulas. São problemas comportamentais e uma grande carga de desinteresse pela educação que circula entre os jovens e as crianças, fazendo da educação um grande desafio em nossas mãos. A poesia serve de ferramenta para estimular o interesse pela leitura e para suprir a carência emocional que grande parte dos indivíduos carregam. Por isso, devemos “por meio da poética, propiciar uma maneira sensível de se viver numa sociedade dominada quase que exclusivamente pelo mundo da tecnologia, do consumismo e da violência desenfreada” (CARVALHO, 2011, p. 162).

Por isso, torna-se importante evidenciar o fato de que a poesia é um meio muito eficiente no estímulo à leitura, pois são textos curtos e rápidos de ler, ainda mais a poesia visual, que chama atenção pelas formas gráficas e os desenhos que fazem parte da leitura. Numa geração “prática”, que

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

preza pela rapidez e praticidade em todos os aspectos, o trabalho com a poesia visual de Clarice Freire e Pedro Gabriel surtem muito efeito, pois os alunos se interessaram pela leitura principalmente pelos desenhos e pela rapidez da leitura. É o ponto inicial para que busquem outras leituras, pois tudo parte de um princípio. A poesia é um trabalho lúdico, pois permite a brincadeira com as palavras e os sons, como afirma o autor: “A poesia pode ser um meio lúdico para se brincar com a língua, para trabalhar com o imaginário da criança e para desenvolver-lhe a criatividade principalmente, o prazer estético” (BURLAMAQUE, 2006: 89 *apud* Carvalho, p. 02).

Vivemos na era da informação e da tecnologia, na qual as pessoas não dedicam mais tempo ao “ser”. Só se volta a atenção para o que é julgado interessante, novo e moderno. Por esse motivo, as salas de aula vêm perdendo o interesse, já que prestar atenção aos antigos métodos de ensino se tornaram algo enfadonho, de desinteresse dos jovens e crianças. As tecnologias tomam, muitas vezes, até mesmo o lugar do professor, pois é preferível prestar atenção no celular, *tablet* e demais aparelhos ao invés de “explicações cansativas” que são tão desvalorizadas. Além disso, os valores, o afeto, o afago familiar ficaram em segundo ou terceiro plano. A maioria dos indivíduos buscam em outros meios suprir o afeto que antes derivava da família, muitas vezes percorrendo caminhos sem volta, como as drogas, por exemplo. Aponta Carvalho (2011):

Vivenciar uma educação sensível, fulgurada pelas estrelas da poesia, proporciona ao homem uma melhor compreensão estética sobre as coisas da vida, ressignificando o viver e o mundo, sem a pretenciosa vontade de salvar a humanidade das mazelas espirituais, emocionais, sociais e econômicas presentes nas sociedades contemporâneas. (CARVALHO, 2011, p. 162)

A educação sensível, por meio da poesia visual de Pedro Gabriel e Clarice Freire, vêm como forma de combate a esses problemas que são tão presentes em nossa sociedade, conduzindo o ser humano, por meio da linguagem poética, para a busca de uma nova dimensão, uma nova forma de descarregar os problemas de uma sociedade conturbada.

### **A POESIA NA SALA DE AULA: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Um grande problema encontrado nas escolas é a valorização da função denotativa da linguagem, ou seja, muitas vezes a escola barra a capacidade imaginativa e de criação da criança, se baseando mais na gramática e em regras as quais os alunos são obrigados a decorar e colocar em prática, e em textos que os alunos são forçados a produzir sem sequer uma base teórica prévia sobre o gênero. A poesia também gera uma certa insegurança e até mesmo um descaso, em grande parte dos educadores, que acabam dando prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando sempre a poesia em segundo ou terceiro plano.

A partir dessa barreira criada entre o educador e a poesia, é criada também uma barreira no aluno, que está fadado a exercer processos mecânicos de produções de textos, programados a

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

escrever sem sequer saber como fazê-lo. É nesse momento que poderá ocorrer a rejeição do aluno pela própria língua, e até mesmo o ódio para com os livros e para com as produções textuais, como é evidente dentro das salas de aula.

O ensino se tornou fragmentado e alvo de metas preestabelecidas por um programa de ensino que não atende completamente os anseios de sua clientela. Quase não se vê àqueles momentos de reflexão, de descontração e liberdade. “O professor, amparado pelo livro didático e pelo programa a ser seguido, tornou-se um informante frio, distante, auscultador e limitador. O conhecimento foi dividido rigorosamente em disciplinas, e estas, em horários rígidos” (KIRINUS, 2008, p. 57). A partir da poesia é possível propiciar aos alunos um momento de libertação, no qual podem aprender de uma forma mais livre de cobranças e obrigações.

Brincando com a linguagem, chamando a atenção dos alunos para diferentes possibilidades de sentido, imagens e metáforas, é possível desenvolver uma leitura diferente da poesia, entendendo que a compreensão das palavras vai muito além da leitura superficial e mecânica, e que os efeitos de sentido de um texto são fundamentais para uma interpretação profunda da poesia e de qualquer outro texto. Desta forma, pode-se obter uma melhoria na qualidade da escrita e na expressividade dos sentimentos reprimidos por meio da produção textual a partir do gênero poético, que enfatiza a linguagem verbal e não verbal.

Torna-se importante salientar também que a formação de leitores não é algo simples, mas sim um processo de construção. É fundamental deixar claro para o aluno que ser leitor não é algo fácil, é algo que exige dedicação, pois o prazer pela leitura deriva do hábito de ler. Muito antes de formar um leitor, é preciso que o professor seja leitor, pois o prazer de ler também pode ser transmitido pelo modo como você encaminha a metodologia de sua aula. É necessário que o aluno tenha um exemplo de leitor para seguir, para assim tomar uma iniciativa. A mesma noção é necessária para ensinar poesia: é necessário levar a poesia com amor, com entusiasmo, mostrando com carinho este gênero, para que o aluno sinta vontade de buscá-la. Porém, o professor não deve conhecer somente a estrutura poética, mas sim o potencial da poesia dentro de sala de aula, além de saber como encaminhar um trabalho a partir dela.

A leitura não deve ser imposta como algo obrigatório, unicamente para fins didáticos, como vemos muito nas escolas públicas e particulares. Deve-se estimular a leitura prazerosa, deixando o aluno livre para escolher livros de seu gosto. É evidente que o professor precisa direcionar a leitura do aluno para que este encontre um caminho, mas leituras de livros de aventura, ficção, mistério, entre outros, são essenciais para que o aluno desenvolva o prazer pela leitura e queira buscar outras literaturas. Azevedo (2004) nos diz que:

Imagine que uma criança seja levada a supor que todos os livros, no fundo, sejam didáticos. Ela vai ler um livro de poesia partindo da premissa de que está estudando e, assim, ver-se-á obrigada a captar, entender e aprender uma lição, e mais: imaginará que todos os leitores desse livro deverão necessariamente chegar a uma mesma e única interpretação. (AZEVEDO, 2004, p. 02)

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

Partindo desse pressuposto de que todos os livros têm fim didático, a leitura se torna algo desagradável, de forma que o aluno seja conduzido somente para obter nota ao final do bimestre. Essa visão errônea acaba distanciando ainda mais a clientela, que se vê desmotivada no processo da formação de leitores competentes.

### **A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PIBID**

Durante o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), pudemos constatar que muitos dos alunos possuem uma aversão à aprendizagem da língua portuguesa. Este trabalho com a poesia foi de fundamental importância para que os alunos visualizassem o ensino de forma diferente, perdendo um pouco o medo das produções textuais e o pensamento de uma disciplina enfadonha.

Foi de fundamental importância a participação neste projeto de extensão pelo fato de propiciar ao aluno da graduação o contato com a sala de aula, pois somente é possível a constatação da realidade por meio da experiência. Os problemas evidenciados neste trabalho foram fruto do contato com os alunos participantes do projeto nas escolas públicas. A partir das constatações feitas por meio do projeto PIBID e o estudo da poesia como forma de educar, foi possível elaborar metodologias que propiciaram uma abordagem diferente, lúdica e dinâmica.

Com as aplicações da pesquisa no projeto PIBID, o trabalho rendeu ótimos resultados. Os alunos se apaixonaram pela leitura dos livros *Pó de Lua* e *Eu me chamo Antônio*, além de se empenharem na produção de novas poesias. Cito, em especial, o caso de um aluno que se destacou entre os demais, dizendo que no futuro seria poeta. Era um aluno que não demonstrava muito interesse nas atividades realizadas no projeto, porém, depois da aula sobre poesia, desabrochou em vários quesitos. Foi possível notar grande diferença no comportamento dele, no empenho em realizar as atividades propostas no projeto e a vontade de sempre criar novas poesias. Com grande carinho, em quase todas as outras aulas, foram entregues às professoras participantes do PIBID novas poesias, repletas de rimas. Este aluno é prova de que este trabalho gerou bons frutos, e que o trabalho com a educação sensível é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem e para formação do ser em construção que temos em nossas mãos, como afirma Ferreira (2011):

A educação sensível se faz através da dialogicidade entre o homem e a poesia, na qual não existe o outro isolado, mas um entrelaçamento da palavra poética com o ser humano. Viver o estado poético é mergulhar no mais profundo de nós mesmos e dimensionar a vida pelas constelações dos sentidos, clareando o horizonte do viver e levando aos outros seres sensações que afetam a existência dos que vivem envolvidos com o mundo do sentir poético. (FERREIRA, 2011, p. 161)

Outra grande oportunidade possível por meio do trabalho com a poesia é o fato de estimular o senso crítico do aluno, fazendo com que ele argumente e defenda suas ideias, pois este

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

gênero permite uma multiplicidade de significados, necessitando, muitas vezes, que o aluno leia as entrelinhas do poema para que possa interpretá-lo. Assim, podemos estimular o pensamento crítico, a imaginação, a liberdade de expressão e ainda levar afeto aos nossos alunos. Segundo Carvalho (2011):

No contexto escolar, o trabalho desenvolvido com a poesia torna real uma prática de leitura voltada para a formação leitora. Porém, essa visão ainda é embrionária por parte dos professores e dos demais participantes do processo educativo na escola, diante da especificidade e complexidade do processo de ensino-aprendizagem. As aulas de leitura que desconsideram a relevância do gênero poético, dessa forma, usam o gênero apenas com “didatismo”, podem não proporcionar prazer, como até mesmo comprometer o ato de ler, ocasionando, em indivíduos em processo de formação leitora, aversão pelo texto poético. Sendo a poesia rica em possibilidades imagéticas e relação com o imaginário infantil, portanto, deve-se vê-la como mobilizadora pelo prazer em ler além das aprendizagens que podem ser proporcionadas. (CARVALHO, 2011, p. 03)

O trabalho com os alunos foi realizado a partir de slides contendo uma variedade de poesias, que foram lidas e interpretadas com os alunos. Muito além do contato com as obras, houveram discussões sobre o poder que as palavras têm, e como elas são ferramentas grandiosas em nossas mãos. O grande objetivo desse trabalho é fazer com que os alunos enxerguem a poesia como um meio de brincar com as palavras, um meio de aprender a usá-las. Também foi proposto um exercício de produção de poesia, a partir dos modelos das poesias estudadas, podendo ter recursos visuais ou não, possuindo rimas ou não, deixando livre a criação.

### **OUTROS TRABALHOS COM A POESIA**

Também foram desenvolvidos outros trabalhos a partir desta pesquisa. Fora desenvolvida uma oficina, primeiramente, na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí, com os alunos do 2º ano de Letras, na disciplina de Literatura Infante-Juvenil, sob a supervisão da professora Gersonita Elpídio dos Santos. É importante destacar que, nada melhor para mudar a realidade da sala de aula do que levar esse estudo para os futuros professores de língua portuguesa, pois a continuação deste trabalho não pode ser destinada apenas a uma pessoa, mas sim, a um grupo que possa desenvolver um trabalho efetivo com essa linguagem, que, muito além da análise linguística, parta para o sensível, afetando os sentidos, transformando os alunos em seres mais abertos para o mundo. Deste trabalho surgiram grandes produções poéticas por parte dos acadêmicos, que se interessaram pelo projeto e se mostraram dispostos a perpetuar essa ideia.

Além da oficina com os alunos do curso de Letras, o Colégio Estadual Humberto de Campos, da cidade de Querência do Norte, o qual abriu as portas para a realização de uma oficina com os alunos do Ensino Fundamental, os quais ficaram encantados com a apresentação dos livros de Clarice Freire e Pedro Gabriel, assim como os demais autores que foram base para a oficina. Um

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

grande resultado deste trabalho foi a grande procura por livros de poesia na biblioteca, o que foi citado pelo colégio após a realização da oficina.

Assim, a partir das pesquisas bibliográficas e a vivência de sala de aula nas escolas públicas, foi possível desenvolver este projeto, o qual não resultou somente uma mudança na pesquisadora, mas também foi possível observar os efeitos nos alunos participantes das oficinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao estudar a poesia contemporânea, pretende-se ter um aprofundamento maior num gênero textual específico que utiliza da função emotiva da linguagem. Isso, porque, além de ser atraente por sua expressividade e forma, também representa um meio de trabalhar a humanização no ensino, pois, na aplicação de tais estudos, é possível compartilhar experiências que o poeta nos comunica, possibilitando uma assimilação significativa pelo leitor, que pode atingir os sentimentos mais sublimes, de forma que este possa extravasar suas angústias, medos e sonhos.

Com este estudo, foi possível compreender melhor a importância da poesia na vida do ser humano, e como nem sempre percebemos a influência que o professor pode ter na vida do aluno. Foi possível, também, estimular o aluno a ver a poesia de forma diferente, não com os aspectos canônicos como muitas vezes é encarada, mas sim, como uma forma de expressão livre dos sentimentos, permitindo que o mesmo compreenda que as palavras têm poder, e que elas são uma arma contra a repressão. E que, além disso, todos podemos utilizar a poesia para nos expressarmos, pelo sentido libertador, algo que desperta de onde menos esperamos, assim como foi constatado a partir da prática desse estudo com os alunos.

Com a aplicação desta pesquisa, foi viável estreitar os laços com os alunos participantes do projeto PIBID e também construir laços com tantos outros alunos que se interessaram pela leitura da poesia. Através das dinâmicas com a linguagem poética, foi possível construir uma relação de amizade com os alunos, utilizando a poesia como forma de suprir muitas das carências emocionais das crianças e jovens, problema este que é muito evidente dentro da sala de aula, como já fora discutido.

Foi constatado que os alunos têm muita dificuldade na interpretação de textos, pois não se atêm a uma leitura mais profunda, que analise os efeitos de sentido do texto, ou seja, a leitura “entrelinhas”. Como exemplo, ao trabalhar o poema “o menino que carregava água na peneira” do autor Manoel de Barros durante as oficinas, muitos alunos não chegaram à conclusão de que o fato de carregar água na peneira era uma metáfora, precisando da intervenção do mediador para a explicação do poema. Porém, alguns alunos, logo ao ler, já disseram que seria impossível, entendendo que o poema não queria dizer exatamente que o menino carregava água na peneira, mas que se tratava de uma forma figurada de transmitir a ideia do texto.

A partir de Clarice Freire e Pedro Gabriel, vemos a Internet como algo positivo para a educação, capaz de revelar novos talentos, como estes autores que em pouco tempo conseguiram

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

conquistar fãs de todas as idades em todos os cantos do Brasil. Além deles, o trabalho de muitas páginas presentes na rede social *Facebook* vêm ganhando espaço, levando obras de qualidade para muitos internautas, o que é de grande valia, pois é um conteúdo gratuito e de fácil acesso. Assim, os alunos podem ter contato de forma simples e rápida a muitas obras relevantes, mas para que isso ocorra é necessário a escolha de textos de qualidade, descobrindo que a leitura está muito mais acessível do que imaginavam.

Esse estudo foi capaz de abrir novos horizontes em relação à utilização da poesia em sala de aula, visando à prática da escrita, produção textual e, principalmente, como forma de ajudar na formação de novos leitores. Através de poesias curtas, que chamem a atenção do aluno, podemos estimular o gosto dos alunos por textos de qualidade, tornando-os leitores em potencial. Com empenho, dedicação, envolvimento, convivência com os poemas e com a poesia em geral, temos grandes chances de sensibilizar àqueles que precisam acreditar no poder da palavra, da melhor palavra, que explode em forma de poesia.

## **REFERÊNCIAS**

### **Bibliografia do autor**

- FREIRE, Clarice. **Pó de Lua**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.  
GABRIEL, Pedro. **Eu me chamo Antônio**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.  
GABRIEL, Pedro. **Segundo Eu me chamo Antônio**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

### **Bibliografia Geral**

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo : UNESP, 2004  
BORGES, Jorge Luis. **Esse Ofício do Verso**. Org. Andrei Mihailescu Colin. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo, Cultrix, 1977.  
\_\_\_\_\_. **Na sala de aula**. Caderno de Análise Literária.: Editora Ática S.A., 1986.  
CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade, estudos de teoria e história literária**. 7ª edição, São Paulo: Ed. Nacional, 1985.  
KIRINUS, Glória. **Criança e poesia na Pedagogia Freinet**. São Paulo : Paulinas, 2008.  
MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.  
PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 1995  
PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia**. São Paulo. 5ª Ed. Editora Brasiliense S.A., 1988.  
PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.  
FERREIRA, Gilmar Leite. **A poesia educa**. Revista Contemporânea de Educação N ° 12 – agosto/dezembro de 2011. Disponível em: <[http://www.fe.ufrj.br/artigos/n12/09\\_A\\_poesia\\_educa.pdf](http://www.fe.ufrj.br/artigos/n12/09_A_poesia_educa.pdf)> Acesso em 05/12/2015  
CARVALHO, Lydiane Fonseca de. **Poesia na sala de aula: as contribuições da poesia à formação do leitor literário**. 2011. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/POESIA\\_ARTIGO\\_HUMANIDADES.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/POESIA_ARTIGO_HUMANIDADES.pdf)> Acesso em: 05/12/2015  
AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo : DCL, 2004. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>> Acesso em 02/03/2016